

12 NOV 1987

JORNAL DE BRASILIA

Bresser pouco otimista com acordo provisório

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, ao participar de almoço com a Câmara de Comércio Brasil-Canadá, mostrou-se pouco otimista com relação ao acordo provisório da dívida externa brasileira com os bancos credores internacionais. Em discurso no almoço realizado na residência oficial do embaixador do Canadá, John Peter Bell, o ministro da Fazenda afirmou que a dívida externa é um problema político, exigindo uma solução que passe pelos governos dos países desenvolvidos.

Para Bresser, os bancos credores da dívida brasileira enfrentam uma situação difícil, com "duas alternativas desagradáveis": emprestar US\$ 10 bilhões ao Governo brasileiro, que sofreriam uma desvalorização muito grande em função do deságio que os papéis da dívida do Brasil sofrem atualmente no mercado internacional, ou não desembolsar novos recursos, impossibilitando o pagamento de juros pelo País.

Adiamento

Como resultado dessas dificuldades para os credores internacionais, o Comitê de Assessora-

mento da Dívida Externa Brasileira está adiando novo encontro com o Governo brasileiro, previsto para dezembro. Bresser lembrou que, na década de 70, a dívida externa brasileira representava o dobro das exportações. Atualmente, o endividamento externo é superior a quatro vezes o valor das exportações, com mais de US\$ 110 bilhões.

O ministro da Fazenda, para exemplificar as dificuldades da sua função, citou a demissão do economista Mário Henrique Simonsen da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, em 79, no governo Figueiredo, por não conseguir apoio para um programa de ajustamento da economia, com contenção de gastos.

A dívida externa não foi inventada pelos radicais do PMDB, do PT ou do PCB — disse Bresser ao comentar que a dívida é muito grande e exige uma solução inteligente. Ele reconheceu que "os radicais atrapalham um pouco" e falou da necessidade de os empresários compreenderem que o Brasil passa por problemas, mas nem todos resultam da dívida externa.